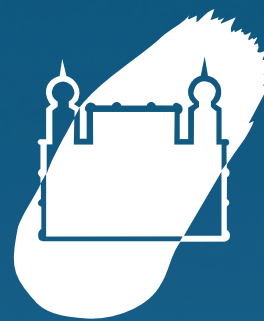
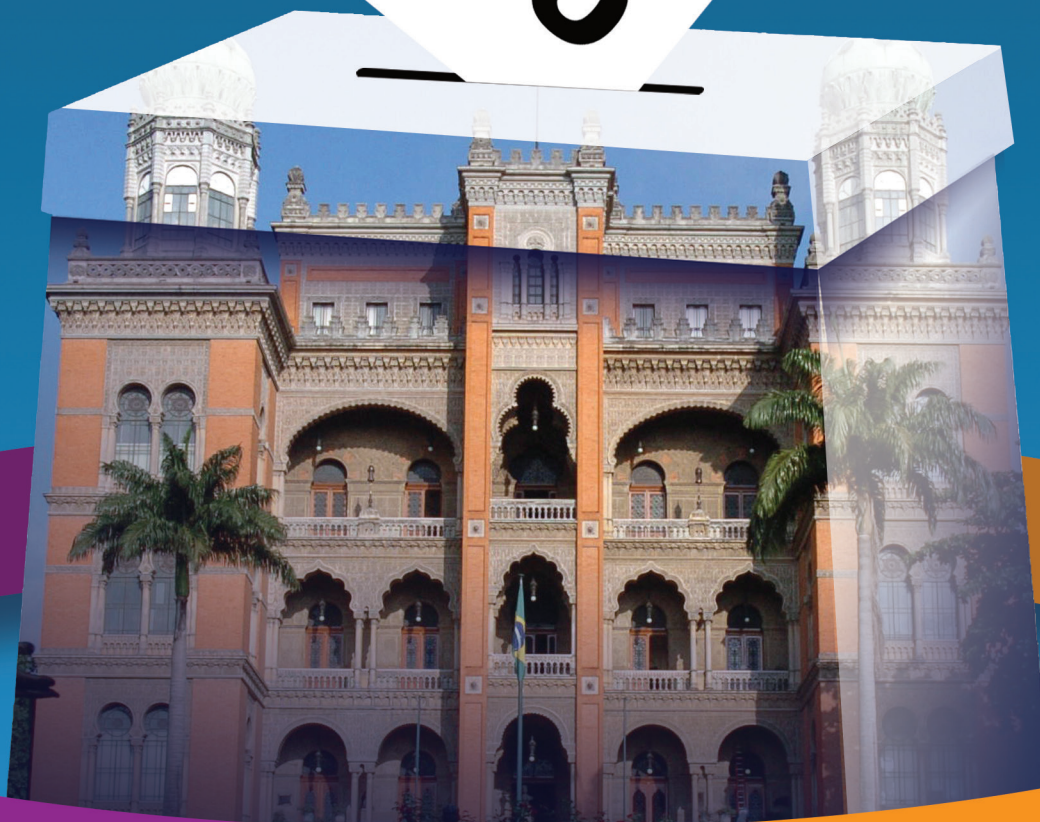


# ASFOC-SN



**VOTO**



**Nísia Trindade**

**Tânia Araújo-Jorge**

**ELEIÇÃO 2016**

**Candidatas à Presidência da  
Fiocruz se comprometem  
com os trabalhadores**



O Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN), cumprindo o importante papel de guardião do modelo democrático e participativo conquistado ao longo dos últimos anos na Instituição, oferece nesta Edição especial do Jornal um espaço igualitário de exposição de ideias e compromissos das duas candidatas à Presidência da Fiocruz. Um documento para que os eleitores conheçam um pouco mais sobre as candidaturas e suas propostas. As perguntas foram elaboradas a partir de um debate organizado pela Asfoc, no último dia 20 de outubro, no auditório da Ensp, com ampla participação da comunidade. Inclusive, repetimos aqui os quatro questionamentos feitos pela Diretoria Executiva Nacional naquele evento. Uma nova oportunidade para que as duas campanhas pudessem se aprofundar nos assuntos, que consideramos de extrema relevância para os trabalhadores. Tânia Araújo-Jorge e Nísia Trindade Lima receberam ao mesmo tempo as 11 questões aqui apresentadas. Também tiveram espaços iguais (número de caracteres) para responderem. Desta forma, esperamos contribuir ainda mais para o fortalecimento de uma Instituição estratégica para o SUS e a sociedade brasileira.

**1** A PEC 55 (antiga 241), proposta de emenda constitucional que contingencia o gasto público para favorecer o pagamento de juros da dívida pública, terá impacto nefasto no orçamento e no provimento dos serviços públicos como saúde, educação, assistência e representará um freio na ciência, tecnologia e inovação de nosso país. Diante deste cenário e considerando o importante papel que a Fiocruz tem no fortalecimento do Sistema Único de Saúde e no compromisso do Estado com a população do país, como as candidatas pretendem atuar interna e externamente à Fiocruz na defesa dos investimentos públicos como direito da população e na continuidade e desenvolvimento das ações da Fiocruz?

**NÍSIA** A PEC 55 coloca em risco a ideia de saúde como um direito de todos. Por isso nosso programa traz como primeiro compromisso "Defender o direito universal à saúde: compromisso com o SUS". Para isso apontamos a necessidade de formarmos, em parceria com organizações de caráter público, uma ampla frente em defesa do SUS.

No plano institucional, é vital valorizar a razão de ser da Fiocruz, instituição respeitada e comprometida com necessidades sociais. É com esse patrimônio, com nosso desempenho, que seguiremos com nossa voz e nossa ação em defesa da garantia e extensão de direitos. É fundamental nossa unidade interna e seguirmos dando resposta às demandas do SUS e da C&TI. Nossa capacidade de resposta continuará sendo nosso maior trunfo para mais investimentos e sustentação institucional, pois amplia nossa capacidade de negociar, com base em princípios, junto ao executivo e ao legislativo.

**TÂNIA** As ameaças para o SUS e para a sociedade são muito graves. Externamente, a Fiocruz tem um papel importante na defesa da saúde e da educação públicas, e do Sistema Nacional de C&T. Fomos protagonistas e articuladores na construção do SUS e temos responsabilidades na sua manutenção e desenvolvimento. Internamente teremos que pactuar com transparência, de fato, critérios para priorização de projetos e ações nas instancias institucionais colegiadas; incrementar o uso plataformas e acelerar a nossa cadeia de inovação para que nosso portfólio gere produtos com maior valor agregado para a Fiocruz e para a população. Então, a luta contra a PEC 55 tem um rebatimento interno de organização da nossa casa, de busca de novas fontes de financiamento e externamente, de articulação com outras instituições públicas e com a sociedade. Com transparência, democracia e participação vamos fortalecer a nossa capacidade de resistência neste momento maior dificuldade.

**2** A ASFOC-SN tem debatido e denunciado os cada vez mais frequentes ataques aos direitos individuais e coletivos dos brasileiros e à Constituição de 1988, que foi um marco no processo de redemocratização do país, e promovido discussões e participado de mobilizações relativas a temas como: a auditoria da dívida pública; as reformas previdenciária e trabalhista; o risco de congelamento de salários; de proibição de concursos públicos, entre outros. Neste contexto, que tende a se agravar com as políticas adotadas pelo atual governo e as mudanças em curso no Legislativo, como as candidatas pretendem preservar a autonomia científica e política da Instituição na formulação de um discurso crítico e, ao lado de outras instituições de Estado e da sociedade, agir concretamente em defesa dos direitos, em especial à saúde, e da democracia?

**NÍSIA** Numa instituição de ciência e tecnologia, o princípio da autonomia é crucial. Fazer ciência sem crítica e sem referência aos grandes desafios da sociedade em saúde, no nosso caso, seria abrir mão da razão de ser institucional. O capital científico e tecnológico acumulado da instituição, fruto da competência e compromisso de seus trabalhadores, é construído com liberdade e somente assim pode continuar. Liberdade numa instituição estratégica de estado somente existe quando alinhada e aderida ao desenvolvimento social. É, portanto, uma relação biunívoca com democracia. Ciência para a sociedade demanda e gera mais democracia, pois demanda escolhas socialmente justas. A Fiocruz deve valorizar e aprofundar sua democracia interna e deve ser ativa no fortalecimento de coalizões externas no campo científico e tecnológico. O sistema nacional de ciência e tecnologia, a partir do conjunto das suas instituições produtivas e seus trabalhadores, pode ser um diferencial na defesa da democracia.

**TÂNIA** Dialogando com as esferas de governo, sobretudo o federal, exercendo a autonomia e papel reflexivo e propositivo próprios de uma Instituição de Estado como a Fiocruz. A autonomia se assegura com: qualidade do trabalho técnico; capacidade de formulação de política em saúde e C&T; no protagonismo na proposição de políticas e ações para o SUS; na articulação com outras instituições públicas das diversas esferas de poder; na qualidade de nossos produtos para o povo brasileiro, e para outros povos, com os quais cooperamos. Ela se fortalece com a comprovada competência dos trabalhadores e a qualidade das entregas para a sociedade. A diversidade das ações da Fiocruz favorece seu papel relevante na sociedade. Faremos críticas, divergiremos, traremos o contraditório quando for necessário. Isso é ser uma Instituição estratégica de Estado, não alinhada simplesmente a demandas apontadas pelo governo federal. Por fim, fortaleceremos a atuação parlamentar tanto da assessoria já criada como, e principalmente, a atuação de nossos cientistas, especialmente os cientistas políticos e sociais.

**3** Qual o compromisso das candidatas para solucionar, no período de seu ato, os problemas relacionados à saúde do trabalhador, tais como: avaliação dos riscos nos ambientes de trabalho; insalubridade não paga; periódicos sem periodicidade; adequação de mobiliário, com avaliação ergonômica, espaços e edificações, ampliação de creche; programa de prevenção e cuidados em saúde mental, dentre outras demandas que o Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz tem levado à Mesa de Negociação?

**NÍSIA** Nossa proposta para o campo está orientada por dois eixos complementares:

1. Fortalecer a Coordenação de Saúde do Trabalhador como área estratégica de formulação de políticas, estratégias e ações de vigilância dos ambientes e processos de trabalho e de promoção e atenção à saúde. Este fortalecimento passa por diversas ações mas, principalmente, pela alocação de pessoal, uma vez que a Fiocruz cresceu muito e a área não acompanhou proporcionalmente este crescimento.
2. Constituir, em todas as unidades, Comissões Internas de Saúde do Trabalhador, de caráter paritário, trazendo os servidores à participação na temática da saúde no trabalho. Além disso, a implantação de outras ações previstas no nosso programa deve colaborar para isso, como por exemplo:
  - Implantar o Núcleo de Acessibilidade da Fiocruz.
  - Ampliar a rede de prevenção e enfrentamento do assédio moral e sexual.
  - Fortalecer a política de atenção integral à saúde mental no trabalho.
  - Ampliar o Programa Fiocruz Saudável nas unidades localizadas fora do Rio de Janeiro.

**TÂNIA** As iniciativas em curso serão fortalecidas e integradas. Retomaremos o projeto político original do Fiocruz Saudável abrangendo trabalho, ambiente e saúde do trabalhador, integrando ações e viabilizando sua extensão a todos os campi. Assim, se asseguramos a avaliação dos riscos nos ambientes de trabalho e um conjunto de medidas para reduzi-los. Temos profissionais capazes de contribuir para isso no NUST, no CESTEHE e em outras unidades da Fiocruz que, ao lado da nossa vontade política viabilizarão o processo. Destaque também será dado ao desenvolvimento de Programa de Biossegurança, incluindo a criação de um plano de contingência para acidentes químicos, físicos e biológicos. Por fim, tudo isso se deve fazer com a garantia da participação efetiva dos trabalhadores (ASFOC/SN e representação dos trabalhadores nas unidades) na gestão das ações integradas de promoção, assistência e vigilância nos ambientes e processos de trabalho. No site ([www.taniafiocruz.net](http://www.taniafiocruz.net)) as nossas propostas na íntegra.

**4** O plano de carreiras da Fiocruz, efetivado a partir de 2006, veio equalizar e corrigir distorções históricas. No entanto, de forma unilateral, o governo alterou questões relevantes como o pagamento da titulação por percentual, mexendo em toda a lógica da estrutura remuneratória. Atualmente compõe a pauta de reivindicações da Asfoc, já tratadas na Mesa de Negociação interna com a Presidência e também com o Ministério do Planejamento, demandas para fortalecimento e valorização dos trabalhadores da Fiocruz, como: a incorporação da GDACTSP ao Vencimento Básico; a criação de bônus de desempenho; e o Reconhecimento de Resultados de Aprendizagem (RRA). Diante da atual conjuntura, as candidatas assumem o compromisso de atuar para implementação de tais demandas? Que estratégias serão utilizadas para que isso se concretize?

**NÍSIA** O aprimoramento do nosso plano de carreiras é uma prioridade e nosso compromisso com os pontos de melhoria já identificados pelos servidores é total, em especial no que diz respeito à RRA para analistas e tecnologistas. Diante da atual conjuntura, que traz dificuldades adicionais ao processo de negociação, julgamos ser fundamentais duas estratégias combinadas:

1. Que construamos, coletivamente, propostas de implementação consistentes, responsáveis e viáveis, que denotem, junto ao governo, real preocupação com o desenvolvimento da instituição. Temos que mostrar que somos diferentes e que o aprimoramento da carreira para nós é, ao mesmo tempo, instrumento de valorização do servidor e instrumento de desenvolvimento institucional para melhor cumprirmos nossa missão.
2. Promover ampla articulação política externa - no executivo (MS, MPOG, Casa Civil, Gabinete da Presidência) - e no legislativo - com todos os partidos e apostando nas bancadas de todos os estados onde há Fiocruz.

**TÂNIA** Nosso compromisso é total. Nossa estratégia será defender junto aos representantes dos poderes Legislativo e Executivo, as propostas definidas com os trabalhadores da Fiocruz nos fóruns institucionais tais como Congresso Interno, CD e mesa de negociação permanente. Com o compromisso de minha participação e envolvimento direto nas negociações.

Importante ressaltar que a organização dos trabalhadores e a gestão Institucional possuem papéis distintos, porém fundamentais para o sucesso das negociações relativas ao aprimoramento e fortalecimento do Plano de Carreiras da Fiocruz.

**5** O Brasil vive uma preocupante crise sanitária, com consequências nefastas, principalmente para as gerações futuras, com o aparecimento da zika, que demandará cuidados especiais para as crianças portadoras de microcefalia e atenção para suas famílias. Paralelo a isto, a Fiocruz assumiu um importante papel, não só nas pesquisas para o combate ao mosquito transmissor, como na assistência a essa população atingida. Diante das ameaças de contingenciamento financeiro e cortes para recomposição da força de trabalho (especialmente nas unidades de assistência, como IFF), quais estratégias serão utilizadas para garantir os estudos e pesquisas visando o combate ao vírus da zika e ao atendimento às famílias das crianças portadoras de microcefalia por parte da Fiocruz?

**NÍSIA** A Fiocruz tem contribuído para o enfrentamento desse quadro sanitário com abordagem multidisciplinar. Foram publicados 56 artigos relacionados ao ZIKV nas revistas internacionais e 120 considerando a tríplice epidemia. Temos um teste sorológico rápido para detecção de ZIKV e um Multiteste Molecular para detecção dos vírus DENV, ZIKV e CKIKV prestes a ser registrado.

Estes resultados foram alcançados já em contexto de restrição orçamentária. Cerca de 70 milhões de reais em recursos externos foram obtidos.

Essa é a linha a ser adotada, avançar a partir de recursos federais complementares ao orçamento e de fontes de fomento nacionais e internacionais.

Em 2017, concentraremos esforços junto ao BNDES para financiamento de projeto integrado, na ordem de 25 milhões de reais, para desenvolvimento de teste moleculares e sorológicos e para desenvolvimento de tecnologias de controles veterinários.

Vamos ainda implementar edital PAPES específico, via Programa Translacional de doenças emergentes.

**TÂNIA** A Presidência atuará como catalizadora das ações para a integração entre as diversas unidades, fundamental para o sucesso das políticas e ações para o combate a Zika. Através do fortalecimento das camaras técnicas e da reformulação das vice-presidências, com a promoção da saúde tornando-se transversal a todas as vices, pretendemos discutir e priorizar ações de pesquisa em saúde pública e educativas para a prevenção das arboviroses. Além disso, é preciso garantir alta qualidade de atendimento das mulheres grávidas infectadas pelo vírus zika e das crianças nascidas com alterações congênitas em decorrência da infecção. Para tal é fundamental melhorar a fragilizada estrutura das Unidades assistenciais, notadamente, do INI e do IFF e de alguns ambulatórios, apesar de contarem com equipes de excelência, que procuram assegurar a qualidade do seu trabalho.

**6** Muitas mudanças provocadas pelo Novo Marco Legal de C&TI dependem da regulamentação, que se encontra em processo de consulta pública. Porém, alguns pontos desse mesmo marco são autoaplicáveis e, portanto, já passíveis de implementação. Qual a sua estratégia para incorporação das mudanças advindas dessa nova legislação na inovação, especialmente protótipos e parcerias para transferência de tecnologia?

**NÍSIA** O novo Marco de CT&I contém artigos que ainda dependem de regulamentação, com impacto direto na adoção nos demais dispositivos da Lei. Mas traz também possibilidades que podem ser imediatamente implantadas.

Nossa proposta neste campo é aprovar, no início do próximo ano, a Política de Inovação na Fiocruz, condição para que a Fiocruz possa incorporar as prerrogativas trazidas pela Lei

Importante destacar que essa política de inovação, para além dos limites legais trazidos pelo marco regulatório, estará integralmente referida ao Plano Institucional de CT&I da Fiocruz a ser debatido e definido no Seminário Oswaldo Cruz, que será realizado no primeiro semestre de 2017. Este plano, com horizonte de 10 anos, deve refletir uma visão coletiva da prioridade da Fiocruz nesse campo, e deve tomar em conta prospecções tecnológicas e as prioridades do SUS, de modo a orientar as estratégias de captação e formação de RH e de modernização e ampliação da infraestrutura laboratorial e de seleção de plataformas tecnológicas.

**TÂNIA** Acompanhei a evolução do novo marco legal e participei de reuniões no Congresso Nacional, no Ministério de CTI, na SBPC e na Fiocruz. Ele pode impactar muito a Fiocruz. É necessário discutir sua implementação com muita transparência. Ele possibilita que os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) funcionem como fundações ou OS, e a contratação por prazo determinado para projetos de pesquisa de excepcional interesse público. Faremos oficina entre setores administrativos, Gestec e especialistas para analisar o que poderá ser feito de imediato. Alteraremos o escopo da vice-presidência de inovação, que passará a ser "Vice-Presidência de Aplicações da Pesquisa, Inovação e Relações Industriais". Precisamos acelerar a cadeia de inovação na Fiocruz, pois estamos mais preocupados em transferir para a sociedade os conhecimentos e tecnologias produzidas na Fiocruz do que em "comprar" tecnologias externas, o que será feito sob estrito controle do CD-Fiocruz mediante justificativa técnica e política.

**7** A Fiocruz assumiu, ao longo dos últimos anos, um protagonismo importante na área da saúde e ambiente. É fundamental para a continuidade desse processo que o seu principal gestor(a), a presidente, tenha um bom domínio do tema e, de preferência, um plano institucional bem estruturado para que possamos consolidar o conjunto dos instrumentos que integram as políticas públicas relativas à saúde, ao meio ambiente e suas interfaces com outras políticas nacionais, como a de Saneamento Básico, Resíduos Sólidos sobre Mudanças Climáticas, Vigilância Sanitária etc. Quais seriam as suas prioridades institucionais nessa área e como elas seriam implementadas?

**NÍSIA** O papel da presidência da Fiocruz se consolida ao viabilizar a indução de iniciativas de ensino, pesquisa, DTI, cooperação internacional e de parcerias com organizações da sociedade civil que enfrentem os desafios da crise ambiental global e, ao mesmo tempo, trate da agenda 2030, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil. A Fiocruz foi central na inclusão da dimensão da saúde nesta agenda. Agora nos caberá focar na sua implementação visando a redução das desigualdades que contribuem para a deterioração das condições de vida e saúde nos territórios. Isso significa formar pessoas, promover avaliação das políticas, principalmente de saneamento básico e de vigilância em saúde, estudo de alternativas de solução para problemas utilizando os Campi, em especial o Campus da Mata Atlântica, como espaços de experimentação, promovendo maior aproximação das unidades com as questões ambientais dos biomas que habitam. Priorizar esta agenda significa manter a luta por concursos para a área e a contínua estruturação de departamentos, centros, laboratórios afetos ao tema.

**TÂNIA** Mais do que dominar o tema, nessa e em todas as áreas, a presidente deve expressar a produção da Fiocruz e assegurar que os especialistas consigam trabalhar no que eles fazem bem. Um conjunto de Unidades trabalha esse tema. A Fiocruz se tornou Centro Colaborador da OMS nesse tema na gestão de Ary Miranda, que nos apóia, uma proposta da respectiva Câmara Técnica. O tema abrange aspectos relativos ao saneamento e vigilância e precisa ser tratado à luz do modelo sócio-econômico vigente. São enormes impactos para a saúde, da aplasia de medula por benzeno, em Cubatão, aos 33 assassinatos no campo nos primeiros 6 meses de 2016). Somos o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Temos uma política de saúde e ambiente aprovada no congresso interno, mas é necessário atualizar ações em consonância com o desenvolvimento deste campo em vários países e com os movimentos sociais. Retomaremos o caráter propositivo da Câmara Técnica, com a participação de cada Unidade e inclusão dos líderes dos grupos de pesquisa sobre o tema na Fiocruz.



**8** A Câmara Técnica de Informação e Comunicação submeteu à consulta da comunidade da Fiocruz e deve apresentar ao Conselho Deliberativo, ainda este ano, uma proposta de Política de Comunicação para a Fiocruz. Em linhas gerais, reafirma a comunicação como um direito essencial para assegurar os demais direitos, um campo de conhecimento e práticas estruturantes e transversais para a saúde e para a nossa Instituição, na sua articulação interna e com a sociedade. Embora a comunicação seja uma área finalística e muito produtiva na Fiocruz, os setores que mais a desenvolvem têm a força de trabalho com alto grau de terceirização e precarização, além de orçamentos insuficientes e instáveis. Sabe-se que a comunicação pública é estratégica, mas vulnerável, quando não tem força de trabalho e orçamento assegurados. O que a candidata pretende fazer objetivamente para superar esses entraves?

**NÍSIA** A Política de Comunicação da Fiocruz representa um grande avanço institucional. Tive a felicidade de, como Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação, coordenar este trabalho, que contou com a participação de todas as unidades e dos profissionais da área e que deram, sem dúvida, uma grande contribuição à instituição. A própria Política é uma resposta à pergunta formulada, pois o primeiro passo para se assegurar investimentos e alocação de recursos, tanto financeiros quanto de pessoal, é termos o tema na agenda das prioridades institucionais. Por isso, a apresentação e aprovação da Política pelo Conselho Deliberativo é fundamental e representará o passo mais importante para superarmos os desafios atuais no campo da comunicação.

**TÂNIA** Concordamos que a comunicação é um direito essencial para assegurar os demais direitos e que é importante uma atividade profissional da área. No entanto achamos que existem questões que precisam ser enfrentadas no sentido de uma maior transparência e participação dos servidores e da Fiocruz com a sociedade. Uma estrutura centralizada do modelo de comunicação não viabiliza a comunicação horizontal entre os servidores, explorando as possibilidades de auto-publicação que gere sinergias e um processo de sincronização e colaboração internas que potencialize as atividades e as diferentes iniciativas evitando o sobrecarga. As tecnologias de informação e a Internet viabilizam este tipo de comunicação e precisam ser compreendidas, estudadas e exploradas, seja incorporando-as nas pesquisas de comunicação em saúde desenvolvidas em nossa instituição seja em nossas atividades do dia a dia.

**9** Considerando a relevância que o projeto de Expansão Nacional - aprovado no último Congresso Interno e presente no Plano Quadrienal - ganhou nos últimos anos e também a importante articulação obtida através do Fórum das Unidades Regionais, temos hoje uma situação diferenciada de contribuição das Unidades Regionais com o desenvolvimento do SUS e com as iniquidades regionais. Como as candidatas pretendem conduzir e ampliar o Projeto de Expansão Nacional, mesmo diante do quadro restritivo que se apresenta no país?

**NÍSIA** O Projeto Nacional não pode e não deve se confundir com expansão de unidades. Assim, é mais adequado falar em "ser e atuar como instituição nacional". A raiz da Fiocruz e sua razão de ser está intimamente alinhada à construção de um Projeto de Nação, à compreensão da saúde como componente vital do desenvolvimento. Estar presente em diversas regiões é uma dimensão importante, mas não um objetivo em si. Assim, o fortalecimento da instituição não passa por mais expansão. Passa por reforçar sinergias, cooperações internas transversais, consolidar e modernizar estruturas existentes. Elevar o padrão de integração entre as unidades. Trata-se implementar políticas e projetos que articulem nossos recursos, tornando-os mais eficientes, potencializando respostas com impacto nacional, fortalecendo as atuais Unidades. Ao lado de parcerias em âmbito nacional, reforçado sempre com as relações científicas e tecnológicas internacionais, podemos e vamos agir como a principal instituição nacional em C&TI em saúde.

**TÂNIA** Tenho deixado claro para os trabalhadores dos escritórios regionais: (1) sou a favor da expansão; (2) como presidente manterei os projetos que estão em andamento nos atuais escritórios regionais; (3) informarei a comunidade sobre: projetos, perspectivas e esforços pioneiros de cada escritório, e o custo das iniciativas; (4) frente às restrições orçamentárias que vivemos há dois anos, e com o agravamento mediante a PEC 55, trataremos a Expansão Nacional no âmbito da definição das políticas e prioridades institucionais no 8º Congresso Interno, no primeiro semestre de 2017.

No Congresso discutiremos as diretrizes para composição do orçamento e as prioridades a serem assumidas coletivamente para os 4 anos da nossa gestão. Vamos arrumar a casa. Transparência, participação e integração são as nossas vacinas para prevenção de esgarçamentos e subfinanciamentos em ações estratégicas. E Transparência, informações e evidências, são compromissos assumidos e serão insumos para a gestão.

**10** A Gestão do Trabalho na Fiocruz apresenta diversos desafios que precisam ser enfrentados: estímulo à capacitação dos servidores, alocação de servidores de acordo com suas competências, servidores com funções extintas, assédio moral nas relações de trabalho, falta de critérios para movimentação de servidores entre unidades, dentre outros. Que tipo de propostas as candidatas se comprometem a implementar nessa área, para que a valorização do servidor ocorra de forma plena com a satisfação na realização de seu trabalho?

**NÍSIA** Há duas propostas no nosso programa que considero centrais para a valorização do servidor ocorra de forma plena com a satisfação na realização de seu trabalho:

1. Dar oportunidade de capacitação para todos. Para isso, vamos ampliar o escopo de atuação, a oferta de programas/ações e o público alvo da Escola Corporativa Fiocruz nas seguintes linhas:
  - a. Desenvolver novas modalidades de aprendizagem focadas na capacitação em serviço.
  - b. Ampliar a realização dos mestrados profissionais.
  - c. Promover estudo e discussões com vistas à implantação de Doutorado Profissional para as áreas de gestão e tecnológica.
2. Implantar os projetos de Banco de Talentos e Mobilidade na Fiocruz, que visa a registrar as competências e currículos começando pelos servidores da Fiocruz para subsidiar projetos de capacitação pela Escola Corporativa, além de auxiliar projetos de mobilidade interna das pessoas e seleção interna para a ocupação de cargos e execução de projetos estratégicos.

**TÂNIA** Desde 2003, para dar conta das especificidades de cada Unidade e do atendimento mais próximo aos servidores, iniciou-se o processo de descentralização. Com o passar dos anos na Direh e nos SRH reduziu-se o pensar a gestão do trabalho. Construiremos uma política para nortear as ações de RH na instituição, respeitando a natureza e cultura das Unidades; teremos diretrizes harmonizadas. Necessário fortalecer a área e seus profissionais; temos ótimos profissionais e ótimas práticas pulverizadas nas Unidades; trabalharemos em rede. A Direh tem projetos não implementados: o Banco de Talentos e o Programa de Mobilidade. Transformaremos esses projetos em ações.

Durante a minha gestão o IOC foi a primeira Unidade a desenvolver um PDG. A ideia será focar não só em quem já é gestor mas também investir nas lideranças futuras. A Escola Corporativa será fortalecida para catalizar e induzir a Educação Permanente. E ainda, é inadmissível que uma instituição de saúde tolere práticas abusivas de assédio.

**11** A questão da apuração de irregularidades na administração pública é um dever de toda Instituição. Nos diversos fóruns que a ASFOC-SN participa como membro, como por exemplo a Comissão de Prevenção e Enfrentamento da Violência e Assédio Moral na Fiocruz e a Comissão de Avaliação de Restaurantes, nos deparamos com condutas inadequadas que raramente são investigadas através de Sindicâncias ou Processos Administrativos. Já tivemos, inclusive, no âmbito do Congresso Interno uma discussão que não avançou, sobre a criação de uma Corregedoria na Fiocruz. O que as candidatas pensam sobre essa questão? Defendem a corregedoria? Que ações estão dispostas a implementar para que a mesma saia do papel?

**NÍSIA** Não há outro caminho para a Fiocruz que não o de implantar uma corregedoria. Para isso é necessário dar o primeiro passo, ou seja, transformar a atual Coordenação de Processos Disciplinares em uma Comissão Permanente. Para isso é preciso alocar pessoal com capacitação adequada e que se dedique exclusivamente a este trabalho. O Conselho Deliberativo já aprovou a realização de um edital interno para seleção de servidores que se interessem pelo tema. Implantar esta Comissão Permanente será minha prioridade no primeiro ano de gestão. Até 2018 pretendemos encaminhar à Corregedoria Geral da União o projeto de instalação da seccional na Fiocruz.

**TÂNIA** Defendemos o aprimoramento do Sistema de Correição da Fiocruz fortalecendo as estruturas existentes tais como a CPAD - Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, viabilizando imediatamente a formação das Comissões Permanente de PADs, com servidores capacitados e dedicados exclusivamente a essa atividade, conforme deliberação recente do CD/Fiocruz, para que os processos tenham maior agilidade na sua tramitação e os resultados sejam consistentes, respeitando rigorosamente o princípio do direito à ampla defesa e ao contraditório. Nos comprometemos também em pautar o tema da criação da Corregedoria no 8º Congresso Interno que será convocado na nossa gestão no primeiro semestre de 2017, conforme determina o nosso Estatuto, sobretudo tendo em vista a Publicação da Instrução Normativa Conjunta nº 1, DE 10 DE MAIO DE 2016 (MPOG e CGU), que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal.

## EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Justa Helena Braga Franco - Presidente • Paulo Henrique Scrivero Garrido (Paulinho) - Vice-Presidente • Alcimar Pereira Batista - Diretor de Administração e Finanças • Luciana Pereira Lindenmeyer - Diretora Secretária-Geral • Gutemberg Brito - Diretor de Comunicação • Aldemir Lima Maquiné - Diretor de Articulação Regional • João Carlos B. R. de Freitas (Profeta) - Diretor Social e de Cultura • Washington Luis Mourão Silva - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Roberto Carlos Pereira Lopes - Diretor de Esportes

■ SUPLENTEs • Mychele Alves • Paulo Henrique da Costa Ferreira • Bruno Amorim de Souza • William Douglas Santos Cunha • Jorge Rodrigues Moreira ■ CONSELHO FISCAL • Jorge Santos da Hora

• Tadeu Montenegro Chermont • Karen Friedrich • Rita Regina Guimarães • Imara Moreira Freire

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier (Jornalista responsável)

■ Equipe • Fernando Taylor (Jornalista), Mario Cesar, Jorge Vieira e Alessandra Castro ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ Impressão • Jorday Gráfica ■ Programação Visual • F.Tavares